Carta aberta à comunidade do CAp

Caras famílias, caros responsáveis e estudantes

Não é de hoje que as Universidades Federais têm sofrido com cortes de verbas; nos últimos anos também se vê a recusa dos governos federais e das próprias reitorias em distribuir de forma adequada os recursos disponíveis.

A situação atual é extremamente grave por toda a Universidade. No caso do Colégio de Aplicação, que é historicamente “esquecido” pelas Reitorias, podemos afirmar que os espaços da escola estão inadequados e insalubres.

Vamos listar brevemente algumas questões observadas neste ano:

-nos dias de calor, as temperaturas ficaram altas nas salas de aula e nos espaços de trabalho dos servidores. O Colégio não tem ares-condicionados nem ventiladores que deem conta do calor, e o mal-estar físico atingiu a todos;

-os bebedouros não têm força suficiente para jatear a água, causando demora no enchimento de garrafas e mesmo na utilização local;

-quando chove há goteiras nos três prédios;

-a fachada da escola e diversos outros espaços apresentam mofo e umidade acumulada, causando doenças respiratórias em quem por ali circula e apresentando risco de queda de pedaços estragados pelo mofo, sem falar no prejuízo à imagem da escola;

-há problemas nos encanamentos dos banheiros e problemas na rede elétrica;

-não há cobertura que leve ao refeitório, deixando estudantes e servidores na chuva ou no sol quente no caminho e nas filas;

-a escola solicitou a pintura das salas de aula, e a Prefeitura do Campus do Vale enviou apenas uma equipe para realizar o trabalho. Como resultado, o ano letivo iniciou com a pintura incompleta no prédio A e nem iniciada nos outros;

-o pátio do recreio das Alfas não recebe manutenção adequada, não tem partes cobertas e outros elementos que garantiriam o brincar seguro e pedagógico para os estudantes;

-em vários setores da escola há apenas um servidor técnico, fazendo com que os serviços fiquem prejudicados diante de qualquer imprevisto (questões familiares ou de saúde, por exemplo). Isso prejudica o andamento do trabalho de todos e faz pressão sobre todos os técnicos;

-o espaço onde era o restaurante está sem uso há meses, por conta da lentidão na realização dos projetos e do trabalho de reforma;

-há poucos espaços para descanso dos estudantes nos dias de dobra de turno.

Uma vez que convivemos com esses problemas há muito tempo, tendemos a aceitá-los como algo natural – como se sempre fosse assim e não houvesse nada a fazer. O movimento que está sendo feito pelos servidores – técnicos e docentes – quer justamente destacar a importância de não aceitarmos o descaso e o desrespeito com que temos sido tratados pela Administração Central. Há espaços da Universidade que recebem verbas e têm seus direitos atendidos, e cabe a pergunta: por que não o Colégio de Aplicação, que há 70 anos vem representando a Educação Básica, pública e de qualidade dentro da UFRGS?

Historicamente, a greve é o único instrumento que incomoda governos e patrões o suficiente para que sejamos ouvidos. Os servidores técnicos da UFRGS estão em greve e, os do CAp, em estado de greve, ou seja, reorganizando-se para que alguns mantenham a escola funcionando enquanto outros usam seu tempo para se mobilizar e lutar pelos nossos direitos. Em diversas universidades do país, os professores já decidiram pela realização de greve. Na UFRGS, a greve de professores está em debate nas assembleias.

Circula na sociedade a ideia de que entrar em greve é ganhar folga e ficar em casa. Os servidores da Educação não ganham folga nas paralisações, pois esses momentos são usados para ações e manifestações em prol de direitos. Também há dias letivos e horas de trabalho a recuperar, que vão exigir sábados ou turnos extras no futuro. Portanto, os serviços são paralisados apenas se a situação é tal que ameaça a saúde física, mental e institucional da comunidade – e acreditamos que esse seja o caso, se não houver mudança radical de atitude da Reitoria e do Governo em relação aos servidores.

Pedimos o apoio de vocês e estamos abertos ao diálogo para procurarmos soluções.

*Coletivo de Servidores Técnicos e Docentes do CAp, representados nas negociações pela ASSUFRGS e pela Seção Sindical do ANDES na UFRGS.*